



**PAULO FREIRE: O HORIZONTE DAS GRITANTES DESIGUALDADES E OS
ESTIGMAS DEIXADOS NO MEIO AMBIENTE**

Temática: Sustentabilidade e Educação.

Débora Carolina Molina Lemes¹
Maria Eloisa Farias²

RESUMO:

Este artigo tem o propósito de refletir sobre a contribuição das obras do educador Paulo Freire, dentro de contextos atuais. Tendo como objetivo ampliar nosso olhar sobre o Índice de Desenvolvimento Humano, levando em consideração as várias faces e novos pontos de vista políticos, sociais e educacionais. Paulo Freire sempre se preocupou em defender a educação igualitária, uma sociedade mais justa. Nessa perspectiva foram escolhidos alguns perfis estigmatizados que envolvem pessoas e o Meio Ambiente, como: o papel da população negra e indígena, o trabalho infantil, a mulher na sociedade e como esta sendo vista o aumento na longevidade de nossa população. A Educação Ambiental, como força social, tem um papel importante para a sociedade, sendo um dos principais estágios para construção da cidadania, podendo ser utilizada como instrumento para recriar uma realidade que está sendo esquecida e desacreditada.

Palavras chaves: Paulo Freire. Educação Ambiental. Desigualdade. Desenvolvimento Humano.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire, desde o início revelou ter compromisso com uma nova maneira de educar a sociedade brasileira, seu corte epistemológico coloca a Educação Ambiental como parte da totalidade social, quer dizer como uma ciência social. Assim questiona-se, por acaso Paulo Freire é um pensador do passado que foi superado? A resposta seria sim e não. Freire é um educador do passado enquanto corresponde a uma época específica da história educacional do Brasil e da América Latina. Porém, não está superado enquanto afirma, que nenhuma educação como nenhuma ciência é neutra. A história da educação como história de uma força social a serviço ora do dominante, ora dos dominados, educação como fruto e produto do contexto social, a história humana também se confunde como uma história de construção de liberdade, autonomia, esperança.

Nos dias correntes, o pensamento deste educador continua a inspirar projetos relacionados à alfabetização de jovens e adultos, projetos socioambientais, tecnologias sociais, redes de alfabetização, todo processo alicerçado na cooperação, diálogo e na solidariedade.

A sua leitura do mundo nos conduz para a formulação de vários questionamentos sendo os principais: se é possível ser cidadão do mundo, dar ou ter os devidos cuidados com o

¹ Professora das Redes Municipal de Canoas/RS e Estadual do Rio Grande do Sul. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGEICIM – ULBRA.

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGEICIM – ULBRA



ambiente sem antes construir a cidadania, se desviar as atenções das necessidades básicas da vida humana. É o caminho a ser tomado para o desenvolvimento de um povo. Além disso, ter clareza do significado da cidadania planetária, pois é preciso levar em conta o contexto atual, as variáveis, os indicadores sociais enquanto ser, de relações com o outro. O presente estudo está focado na reflexão envolvendo os pensamentos de Paulo Freire sobre o horizonte das gritantes desigualdades e os estigmas deixados sobre o meio ambiente.

O MUNDO EDUCATIVO DE PAULO FREIRE

O século XX produziu avanços gigantescos em todas as áreas do conhecimento científico, assim como todos os campos da técnica. Ao mesmo tempo, produziu nova cegueira para os problemas globais, fundamentais e complexos e, esta cegueira, gerou inúmeros erros e ilusões.

Como afirma Freire (1987), a inquietude do permanente desejo e a busca de seu ser mais, sua vida e seu pensamento não se limitaram a uma teoria do conhecimento em educação, sua proposta pretendia uma educação integral do ser humano em seu meio e com os outros, que há relação entre ambiente e meio. Assim, devemos estar atentos à contextualização que vamos realizar para o sentido de meio, “meio” tanto significa aquilo que está em torno de nós, envolvendo-nos, quanto àquilo que está entre nós, intermediando. O conceito de geração de ambiências pode ser facilmente proposto e praticado por uma pedagogia freireana.

Segundo Rego:

Geração de ambiências, neste caso, significa elencar as questões e os problemas do meio em torno como suporte ou veículo para os processos educacionais de algum meio entre (uma sala de aula, por exemplo). Isso significa uma valorização dos temas e da cultura do mundo mais proximamente vivido (2006, p. 181).

Portanto, somos todos educadores e educandos, e vale a pena não esquecer que o nó, pode ser ponte ou barreira vista como forma de exclusão.

A originalidade e a contribuição atual de sua obra é a sustentação ao longo do tempo, coerentemente dentro de contextos atuais. A ideologia deste contexto e grupo social ao qual pertence são elementos que temos de assumir se quisermos dar uma resposta atual e significativa da educação. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987).



A contextualização visa dar significado ao que é ensinado. Segundo Ricardo,

[...] uma tentativa de superar a distância entre os conteúdos ensinados e a realidade vivida pelo aluno, que implica o sujeito, mas que, não necessariamente, é a realidade local, pois temas como poluição, agrotóxicos, tecnologias digitais, entre outros, fazem parte das preocupações cotidianas (2005).

Freire, em varias passagens de sua obra, discute essa questão. Para ele a educação é condicionada pelos valores e interesses das classes dominantes e isto contribui tanto para a formação quanto para a preservação do poder.

A capacidade de transformar as vontades dos outros na sua vontade é o que chamamos de poder. O poder seria a capacidade de realizar qualquer ato ou ação... O poder seria a potência para realizar determinado desejo ou vontade. O jogo do poder apresenta-se, assim, como um jogo de vontades, no qual a vontade de um, o mais forte, por alguma razão acaba não se impondo sobre a vontade de outro ou outros (Texto adap. De GALLO, 1998, p.26).

Pode-se entender o poder como a capacidade do homem de determinar o comportamento de outro homem. O poder do homem sobre o homem. Segundo, Freire, coloca-se então...

A questão: não é tomar o poder e reinventá-lo. É não reproduzir o poder que foi tomado, recria-lo, fazer um novo poder. Reinvenção do poder grande ato de amor que as massas oprimidas têm que conseguir. Poder também pode significar ter a capacidade de se liberar, ter a capacidade de liberar o outro (2004).

O processo educativo e a prática política caminham juntos, é indissociável, a conscientização se desenvolve na medida em que ocorrem as discussões no coletivo. São as mesmas de Norte a Sul, nas grandes e pequenas cidades, nas mais diferentes profissões e não mudam a cada geração. Nesse sentido o mundo da cultura não se isola da economia, da política e do ambiente natural, ela é uma ecopedagogia.

O processo de planetarização, o “inédito viável”, um dos conceitos mais importantes de Freire (1978), significa um novo olhar para certos problemas, é um novo projeto a se realizado, ação inédita. Segundo Romão (2002) “o ‘inédito viável’ explicita a realismo da utopia freireana, pois ele é o motor da ação humana para a construção da sociedade sonhada”.

Freire (1997) costumava nos dizer, que outro mundo futuro não podia ser previsto, mas podia ser inventado “o mundo não é”, afirmava “o mundo esta sendo, assim a Educação Ambiental apresenta-se como alternativa, como uma tentativa da sociedade e do próprio homem de construir um novo sentido”. Dessa resolução contra o domínio ocorrido no passado, surge uma esperança de ver-se transcendidas às antigas leituras do mundo que carrega a exclusão e o domínio do diferente. A mesma lógica que discrimina, segrega, exclui os homens também explora, destrói, arrasa a vida do planeta Terra.



Segundo Durkheim,

[...] para que exista o fato social é preciso que pelo menos vários indivíduos tenham misturado suas ações, e que dessa combinação tenha surgido um produto novo. Esse produto novo, constituído por formas coletivas de agir e pensar se manifesta como uma realidade externa às pessoas. Ele é dotado de vida própria, não depende de um indivíduo ou outro (1973).

UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Segundo Freire, o desenvolvimento de um povo só será possível por meio do atendimento das necessidades básicas. Observa-se, entretanto que grande parte da população continua na miséria, sem alimentação, sem teto, sem saúde, sem acesso a educação, as grandes cidades continuam com seu ar irrespirável, a crescente criminalidade e precariedade no saneamento básico.

Para avaliar o nível de desenvolvimento de uma nação sempre foi observado o desempenho econômico e não o seu desenvolvimento social, não se refletia a distribuição justa dos recursos produzidos em uma nação e se estava melhorando o nível de vida de todas as pessoas. Para que isso ocorra é necessário que se removam as principais fontes de privação: a pobreza, carência de oportunidades econômicas, destituição social sistemática e negligência do serviço público.

A partir dessas considerações, o Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento criou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em consideração a renda, a longevidade e a educação (ONU, 2001). Pobreza e meio ambiente nos dão evidências da relação entre indicadores sociais e indicadores ambientais numa dimensão social e numa dimensão do desenvolvimento sustentável. Em concordância com Sachs (1993) “para alcançar a sustentabilidade é necessário considerar simultaneamente os aspectos sociais, ecológicos, espaciais e culturais”.

Assim, podemos relembrar o personagem Jeca Tatu, criado por Monteiro Lobato em 1918, retratou inicialmente, o nosso caboclo como um ser destituído de cultura, preguiçoso e defeituoso. Aos poucos, essa imagem defeituosa e cheia de preconceitos foi modificando. O Jeca não é assim, ele está assim, ele é o produto do meio físico, social e político em que vive, ainda hoje, grande parte da população brasileira, com sua incapacidade de participar, de ser cidadão, ter o direito de viver decentemente e o dever de contribuir para que todos vivam melhor.



Várias intervenções ambientais que tem o objetivo de reduzir os efeitos sobre a pobreza também acarretam benefícios para o meio ambiente, água mais limpa, ar mais puro e melhor saneamento não só reduzirão a carga de doenças sobre os pobres, como também produzirão um ambiente mais limpo de modo geral. Sendo que muitas comunidades, especialmente as mais pobres, já perceberam a riqueza que pode ser encontrada no resíduo sólido e dele retiram seu sustento. Trabalham de forma individual ou organizam-se em cooperativas de catadores obtendo assim o seu sustento.

Na natureza, tudo se transforma em sujeira, doença, contaminação ou, se quisermos, pode transformar-se em novas riquezas, em melhor qualidade de vida, em um meio ambiente preservado para as futuras gerações. O princípio da “igualdade de oportunidades”, que Freire com outras palavras tanto defendia, promover a equidade, ou seja, a igualdade entre os desiguais, por meio de medidas corretivas no âmbito da educação, da saúde pública, da moradia, do emprego e assim um meio ambiente saudável e outros benefícios sociais.

Através da Educação Ambiental, pode-se dar refugio ao um novo sentido para as mudanças acontecerem, para novos paradigmas serem pontes e não obstáculos para uma melhor qualidade de vida. Para que a humanidade chegue a essa conquista, será necessário satisfazer as necessidades atuais sem acabar com os recursos das gerações futuras e, ao se pretender atingir esse objetivo, precisará estar unida e atenta a pequenas atitudes em todos os lugares. O conceito de desenvolvimento tem que passar por uma total reformulação; deve ter por base a economia dos recursos naturais e o apoio a vida, enfrentar a pobreza e a destruição do meio ambiente ao mesmo tempo.

Assim, temas como exclusão social, desagregação familiar, disseminação de drogas, violência urbana, cidadania, minorias, globalização, crise ambiental e outros representam desafios para os quais a Educação Ambiental vem procurando respostas. Estas exigem uma análise crítica da vida em sociedade que permita entender o presente e projetar o futuro. Neste contexto, uma das preocupações da Educação Ambiental tem sido identificar os agentes sociais como indicadores sociais capazes de provocar transformações importantes na sociedade. Além da fome, nos defrontamos com outros indicadores das desigualdades que permeiam o cotidiano. Freire, sempre considerou que os oprimidos de nossa sociedade muitas vezes podem contribuir para o equilíbrio da mesma.



ESTIGMAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Para essa reflexão sobre os estigmas que marcam nossa sociedade apresentam-se algumas situações que corroboram para as desigualdades sociais: no caso da população indígena, que atualmente é estimada em 200 mil pessoas, segundo dados da Fundação Nacional do Índio. Nas sociedades indígenas, as informações estão em formatos, cores e cheiros presentes na floresta e na natureza. Isso significa que o indígena, que sabe ler o que diz a natureza, está mais preparado para o seu meio, para exercer o seu direito à vida, obter alimentos, materiais e remédios necessários a sua sobrevivência. Os índios conservam profundo respeito pela natureza e criticam os que destroem as matas, destruindo também a vida, ensinam que devemos tratar todos, os elementos da Terra com respeito, manter o equilíbrio e a harmonia entre nós.

Como parte do mecanismo de dominação, ficou definida a noção de que índio é “imprestável”, incapaz de se integrar à cultura do branco, suas terras são invadidas, os rios poluídos e outros metais saqueados, são envolvidos em tráfico de drogas e contrabando nas fronteiras. Precariamente integradas à população branca e sem recursos naturais em florestas, rios, terras e outros, vivem marginalizados e numa miséria extrema. Os índios entregam-se ao álcool devido a falta de terra e ao conflito cultural, a desnutrição é uma das causas da mortalidade infantil, os suicídios na adolescência e a política do genocídio. Uma leitura superficial pode dar a entender que finalmente o índio está sendo valorizado, mas a realidade se mostra bem diferente.

Outro estigma a ser considerado é o da população negra que até a abolição da escravatura era considerada “mercadoria” e discutia-se seu direito de existir como seres humanos. Os negros marcaram a história brasileira com os quilombos, hoje com quilombolas, desde então ocorre uma luta constante contra as diferentes formas de dominação e exploração, na forma de desemprego, trabalhos mais penosos e degradantes, salários mais baixos e menores oportunidades de ascensão social. Sendo que a cultura dos afrodescendentes respeita a natureza possuindo seus rituais religiosos de respeito aos orixás que são representados pelos elementos da natureza.

Dessa perspectiva de desigualdade social, as atribuições da mulher na sociedade mostram-se como mais um estigma; o papel da mulher na sociedade tradicional é o da maternidade, o cuidado com a casa e dos filhos. Entretanto, hoje só uma pequena parcela das



mulheres vive desta maneira, nas cidades muitas mulheres vivem sozinhas com seus filhos e são as principais responsáveis por eles.

Segundo o IBGE (2011), no Brasil as mulheres recebem 70% menos que os salários dos homens, são mais escolarizadas, possuem uma sobrecarga de trabalho, dividem com o marido as despesas, são consideradas as responsáveis por cuidar das crianças e do trabalho doméstico. Assim, a pressão de gênero existe dentro de todas as classes sociais, a mulher é considerada inferior ao homem tanto nas classes mais ricas quanto nas mais pobres. As crianças, desde que nascem, veem um opressor e uma oprimida.

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a situação das mulheres está melhorando e, se o ritmo atual se mantiver, em 475 anos as mulheres conseguirão atingir a igualdade salarial com os homens. Atualmente, estão nascendo um novo homem e uma nova mulher menos competitivos e os únicos capazes de construir uma sociedade mais justa e são os únicos capazes de mudar as ações violentas que estão destruindo o planeta.

Nesse aspecto, segundo uma das mensagens deixadas pela UNICEF no relatório Situação Mundial da Infância, 2012: Crianças no Mundo Urbano, o relatório denuncia que centenas de milhões de crianças que vivem em cidades estão excluídas do acesso a serviços essenciais, como água, luz, cuidados com a saúde ou educação. Nesse contexto é que se insere a necessidade de prevenção ao uso de álcool e outras drogas, vendo adolescente como sujeito transformador, ele que no futuro terá o poder de transformar.

Diante da falta de alternativa de subsistência das famílias de baixa renda, crianças e adolescentes são muitas vezes empurrados para o mercado de trabalho, expondo-se a ambientes como lixões, esquinas de grandes cidades vendendo doces e quinquilharias; trabalham sem seguro e sem garantias trabalhistas e com pessoas que violam o bem estar e segurança como: a exploração sexual comercial, a pornografia ou em outras atividades ilícitas, como o tráfico de drogas e turismo sexual. As crianças e os adolescentes ficam expostos, cotidianamente, aos mais diversos riscos, comprometendo a formação e o desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico.

Reiterando, é preciso atentar para um dos mais recentes estigmas de nossa sociedade. Nas últimas décadas, tem se observado, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2009), “uma elevação na média de idade da população brasileira graças a fatores



como: saneamento básico, evolução da medicina, alimentação adequada, trabalho assalariado e escolaridade”.

O crescente envelhecimento da nossa população faz com que seja necessário investir-se na melhoria da qualidade de vida dos idosos, que necessitam de cuidados especiais para viver de forma plena e saudável. No Brasil, as políticas públicas voltadas ao idoso são insuficientes e, como a tendência é o crescimento cada vez maior do número de idosos, daqui a alguns anos o quadro será caótico. São os idosos carentes recolhidos em asilos, sem o direito a individualidade e o de realizar escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que nossa responsabilidade aumenta, tanto no plano pessoal como no coletivo, a importância da coesão e do consenso pela equidade de oportunidades, numa sociedade contemporânea marcada por contradições e pelo aumento das desigualdades sociais. Há um grande número de pessoas “oprimidas” do sistema e o desequilíbrio ecológico agrava-se a cada dia, lixões e esgotos a céu aberto, nos indicam a presença prevista da Crise Ambiental. Isso requer transformações qualitativas, desvendando estruturas, valores, costumes que os sustentam e os tornam cronicamente invisíveis. Frente a este cenário de opressão, encontramos pessoas sem as condições mínimas necessárias para garantir uma existência digna que está excluída do acesso ao trabalho e a informação.

A prática educativa é também uma prática política; fazendo-se educação necessariamente se faz política. Apesar de tantas discussões, elaboração de documentos e compromissos, ainda é um desafio esta conquista em busca por uma prática mais solidária, que transforme a realidade e reduza as desigualdades. Alicerçando o nosso fazer pedagógico numa valorização existencial das questões étnicas, culturais e cotidianas, ocorrendo o que Freire chamou de “Leitura do Mundo”. Precisa-se primeiro olhar para si e refletir, para depois criar paradigmas sobre o que podemos fazer para mudar e melhorar o meio que vivemos.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção os pensadores)



FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau: Registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª edição, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

GALLO, S. **Ética e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1998.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/default.shtm> Acesso em: 14/04/2013.

ONU- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <www.pndu.org.br>.

OIT- Organização Internacional do Trabalho. Disponível em : www.oitbrasil.org.br

REGO, Néelson; MOLL, Jaqueline; AIGNER, Carlos; HEIDRICH, Álvaro Luiz [et al.]- **Saberes e Práticas na Construção de Sujeitos e Espaços Sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. P. 179-198.

RICARDO, E. C. **Competências, interdisciplinares e contextualização: dos Parâmetros Curriculares Nacionais a uma compreensão para o Ensino de Ciências**. 248f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Instituto de Educação Científica e Tecnologia da UFSC, Florianópolis, 2005.

ROMÃO, José Eustácio. **Pedagogia dialógica**. São Paulo: Cortez, 2002.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel e FUNDAP, 1993.

UNICEF. **Crianças em um Mundo Urbano**. Situação Mundial da Infância. UNICERF, Fevereiro, 2012.